



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

EDUARDO CHARLES DA SILVA FARIAS

POR QUE O ENSINO DA ARTE/DANÇA AINDA NÃO É EFETIVADO COMO ÁREA
DE CONHECIMENTO NOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA?

EDUARDO CHARLES DA SILVA FARIAS

MACEIÓ
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

EDUARDO CHARLES DA SILVA FARIAS

POR QUE O ENSINO DA ARTE/DANÇA AINDA NÃO É EFETIVADO COMO ÁREA
DE CONHECIMENTO NOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA?

EDUARDO CHARLES DA SILVA FARIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso
de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Noemi Mello Loureiro Lima

MACEIÓ
2023

RESUMO

O ensino e valorização das artes no âmbito escolar e não escolar vêm ganhando distintos significados ao longo da história, Tal valorização vem sendo influenciada pela evolução da sociedade e estudos que demonstram sua relevância. Este artigo tem como objetivo, responder a pergunta tema : Por que o ensino da dança ainda não é efetivado como área de conhecimento nos espaços de formação? Levando em consideração as políticas públicas educacionais que a legitimam como área de conhecimento nos ambientes de formação da educação básica, pude através de uma breve análise correlacionar minhas indagações com artigos já publicados a respeito do ensino da arte/dança na educação brasileira, sua história e aplicabilidade no ensino formal, e como base as pesquisas das autoras Márcia Strazzacappa, Isabel Marques e Ana May Barbosa; e assim, pude identificar que no âmbito escolar, a área de artes sofre recortes aos quais lhe são atribuídos níveis de importância e relevância para seu ensino em relação às demais áreas de conhecimento.

Palavras chaves: artes; dança; educação; políticas públicas.

INTRODUÇÃO

A justificativa deste trabalho vem por questionamentos pessoais durante as vivências da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, por perceber que o ensino da dança no âmbito escolar, não se estabelece como área do conhecimento, deixando de lado seus conteúdos específicos, que como disciplina é trabalhada como atividade e linguagem artística, forma de expressão, socialização, desenvolvimento crítico, desenvolvimento psicomotor e motor, como conceito e linguagem estética. Busco compreender, o porquê da desvalorização, se contamos com leis que favorecem e confirmam a importância das artes, mas em contrapartida não temos o devido aproveitamento e valorização da área e dos profissionais que porventura se formam em universidades públicas e privadas que oferecem as devidas graduações nas áreas de artes. Professores esses, que são substituídos por outros professores de outras áreas, os quais ministram aulas que seriam da competência do profissional da área específica de artes, deixando mais um questionamento: onde está a

relevância dos cursos de licenciatura em artes/dança, e sua aplicabilidade da linguagem na escola? gerando a necessidade e interesse em pesquisar referências bibliográficas que abordam essa temática, tomando como base as pesquisas das autoras Márcia Strazzacappa, Isabel Marques e Ana May Barbosa, para construção de respostas para estes questionamentos.

Diante disso, partimos do início da história do ensino da arte no Brasil, para entendermos como a presença do ensino da arte/dança se inicia no país. O ensino e valorização das artes vêm ganhando distintos significados, ao longo da história. Tal valorização vem sendo influenciada pela evolução da sociedade, pois, com um novo conceito de sociedade, é instituído um novo tipo de arte, desta forma um novo conceito e uma nova valorização.

Porque a função da arte varia de acordo com as exigências colocadas pela nova sociedade; porque uma nova sociedade é governada por um novo esquema de condições econômicas; e porque mudanças na organização social e, portanto, mudanças nas necessidades objetivas dessa sociedade, resultam em uma função diferente de arte. (KOELLREUTTER, 1997).

A arte fez parte dos currículos em várias civilizações em momentos históricos distintos:

Na verdade, a música sempre foi um componente curricular importante, acompanhada pela literatura. As artes visuais, a geometria, o desenho foram componentes que atravessaram os milênios. Na Grécia Antiga, por exemplo, a música era um componente curricular tão importante como a leitura e a literatura. Na Idade Média também se verifica esta presença. Mesmo no século XX, desenho artístico, desenho geométrico, música, canto orfeônico, solfejo faziam parte dos currículos de escolas públicas, inclusive no Brasil. (HARTMANN; OLIVEIRA BOFF; BIANCHI, 2020, p. 2)

Na perspectiva educativa atual, a arte ganha função de área do conhecimento, tendo como possibilidades de exploração suas quatro linguagens (artes plásticas, artes dramáticas, dança e música), desta forma, o ensino das artes no Brasil, é defendido pela constituição federal, que através de diretrizes elaboradas pelo governo federal, visa orientar seu ensino, no sistema educacional básico do país:

A primeira lei que garante a obrigatoriedade do ensino de Arte, em suas diversas linguagens, foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1º e 2º Grau 5.692/71, conhecida como a lei educacional da Ditadura Militar. Apesar do avanço de ter sido garantido em lei a obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo escolar, democratizando o acesso ao seu ensino, houve também uma tentativa de esvaziar o ensino dessa área do seu teor crítico e reflexivo. A LDB 5.692/71 não instituiu a obrigatoriedade da formação de professores específicos para lecionar a atividade de Educação Artística na escola, pelo contrário, deixou brechas para que o ensino fosse ministrado por profissional de qualquer área. Essa medida enfraqueceu a “comunidade disciplinar”, contribuindo para a descaracterização da disciplina, acentuando o estigma da arte como acessório, que serve apenas para decoração do espaço escolar, especialmente na produção de lembrancinhas para as datas comemorativas. De acordo com Silva (2004), a descaracterização da arte tinha como finalidade

“despolitizar” ou “repolitizar”, direcionando o ensino ao patriotismo e ao nacionalismo, desconfigurando todas as experiências artísticas desenvolvidas na sociedade. (SILVA, 2004 apud HARTMANN; OLIVEIRA BOFF; BIANCHI, 2020, p. 2).

Também podemos atentar às consideração de Pimentel e Magalhães (2018 apud HARTMANN; OLIVEIRA BOFF; BIANCHI, 2020, p. 7):

A Arte passou a ser componente curricular, sendo tratada, portanto, como campo de conhecimento específico na LDB nº 9.394/96, Essa alteração ocorreu pela pressão do movimento político das Associações Estaduais de Arte/Educação, por intermédio da Federação de Arte/Educadores do Brasil – FAEB, que não mediu esforços para a permanência e obrigatoriedade do Ensino de Arte na Educação Básica. Após várias solicitações de alteração, na atual LDB, de outras entidades interessadas, a redação da última alteração consta na Lei nº 13.415, de 2017, o Art. 26, § 2º, assim disposto: “O ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica”. E no § 6º é esclarecido que “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (Redação dada pela Lei nº 13.278/2016).

Perante o exposto, vale salientar, que atualmente, houve uma reforma na base comum curricular (BNCC), do ensino médio, deixando a arte como disciplina optativa, e a incluindo-a no eixo de linguagens, junto à educação física, português e língua estrangeira, abrindo margens para a famosa polivalência, deixando o ensino da arte sem sua devida relevância e aplicabilidade.

Ainda, segundo Peres (2017 apud HARTMANN; OLIVEIRA BOFF; BIANCHI, 2020, p. 7):

A Arte como um componente dentro da Área de Linguagem corre o risco de se tornar apenas uma disciplina acessória que ajudará a compreender determinado conteúdo de Língua Portuguesa ou de Literatura, acarretando na negligência de seus conteúdos próprios que ajudam na reflexão e na crítica de objetos artístico-culturais situados em diversos tempos históricos e em diferentes contextos culturais. No texto da BNCC, as Linguagens Artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) são consideradas como subcomponentes do componente Arte, dando margem para interpretações equivocadas e para o retorno da famigerada polivalência, tendo como justificativa a necessidade da valorização do trabalho interdisciplinar. A leitura do texto da BNCC, no qual é discorrido sobre o Componente Curricular Arte, permite observar que a concepção de Arte presente nesse documento é de uma área de conhecimento comprometida com a ideologia dos grupos dominantes, que reduz o ensino dessa disciplina à pura expressão livre, sem a preocupação de proporcionar aos estudantes um entendimento mais consistente da forma na Arte, ou seja, os conteúdos constitutivos do processo artístico. Assim, os estudantes terão uma formação limitada que não contribuirá para compreensões críticas da Arte e da sociedade.

Peres (2017), ressalta em seu artigo que “ no texto da BNCC, verifica-se o foco em práticas expressivas individualizadas, com ênfase no fazer e no fluir, desconsiderando a dimensão crítica e conceitual da arte. A arte possui conteúdos próprios que vão além da dimensão sensível”.

Ainda segundo, Pedrosa (2011 apud HARTMANN; OLIVEIRA BOFF; BIANCHI, 2020, p. 8),

A Arte como conhecimento importa dados sobre a cultura em que as obras de artes foram realizadas, a história da arte, os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, pois somente as sensações, os sentimentos e as paixões não são suficientes para a promoção de um conhecimento amplo.

Sendo assim, mesmo diante de leis implementadas nas políticas públicas educacionais que nos confirmam a importância e a relevância do ensino das artes na educação básica, ainda nos deparamos com a desvalorização do seu ensino e de seus profissionais. Creio que há uma linha tênue entre considerar ou não a arte/dança como área de conhecimento, levando em consideração diversas facetas, como: incentivo para o consumo da arte em suas variadas linguagens, valorização dos espaços artísticos e do próprio artista, ofertas de cursos, oficinas, palestras e vivências artísticas, e a profissionalização e reconhecimento efetivo das graduações na área de artes, delimitar as competências de cada área do conhecimento e não abrir margens para a polivalência do arte-educador.

O ensino da dança e seus desafios

O ensino da dança na escola perpassa por todos esses desafios postos ao conjunto (Arte/dança) ao qual está inserida e a outros impostos só a ela, como corrobora Marques (1997, p. 21):

Se por um lado o fato do Brasil ser um país onde a dança é de domínio público torna-o um país democrático, peculiar, vibrante e corporal, por outro tem excluído a possibilidade de estudarmos dança com maior profundidade, amplitude e clareza (e até mesmo menos riscos de lesões para o corpo). Ou seja, o fato do Brasil ser um país "dançante" tem também aliado a dança da escola.

Desta forma, cada vez mais é necessário a busca por esclarecimento, efetivação e permanência de seu ensino no âmbito escolar, como ratifica Carvalho (2015, p. 13):

A dança é importante no contexto escolar porque é um conteúdo diversificado, amplo para inúmeras temáticas em que o aluno possa vivenciar tal prática. Na escola, o objetivo do professor a trabalhar dança não é a formação de um bailarino, mas é fazer com que o aluno conheça a si mesmo, seus movimentos e limites, como consequência liberar a capacidade de se expressar e até fazer outros movimentos.

Ainda segundo Marques (1997, p. 22):

Mesmo que tenhamos conseguido superar as marcas negativas da história, uma visão ingênua para o ensino de dança, os pré-conceitos, ainda temos dificuldades no Brasil para obtermos informações, termos experiências práticas e discussões críticas em relação ao ensino de dança. Na grande maioria dos casos, professores(as) não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola.

Creio que seja essencial, a clareza da importância e o por que do ensino da arte/dança, desde a educação básica e principalmente no ensino superior, de onde são formados os futuros arte-educadores, através de mais disciplinas pedagógicas, mais participação no âmbito escolar com projetos de extensão e estágios supervisionados.

O ensino da arte no Brasil se inicia em 1816, com a chegada da missão artística francesa no rio de janeiro, no império de Dom João VI, onde é criada a Academia Imperial de Belas Artes, estando presente o mesmo modelo europeu, e é quando oficialmente o ensino de arte é instalado nas escolas da época. Em 1971, quando a educação artística (artes plásticas, educação musical e artes cênicas), passam a fazer parte do Currículo Escolar do Ensino Fundamental e Médio, segundo a LDB nº 5.692/71 (lei de diretrizes e bases da educação), vigente na época.

Na década de 1973 dão-se as criações dos primeiros cursos de licenciatura em artes do país, que diferente dos de hoje, tinham dois anos de duração, mas mantinham o enfoque na formação de professores capazes de relacionar as linguagens da arte. Mas é em 1996, que a LDB passa a considerar a arte como disciplina obrigatória na educação básica, também defendida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino das quatro linguagens que constitui a área de artes, sendo elas: artes visuais, música, teatro e dança.

Tendo em vista que, para uma melhor vivência dos alunos, é desejado um contato maior, para uma vivência artística completa ao longo da escolaridade do aluno:

É desejável que o aluno, ao longo da escolaridade, tenha oportunidade de vivenciar a maior quantidade de formas de arte; entretanto, isso precisa ocorrer de modo que cada modalidade artística possa ser desenvolvida e aprofundada. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – ARTE 2000, P.55).

O reconhecimento da importância da dança na educação através de estudos por parte da área de artes é nova se comparado às outras linguagens da arte, como ratifica Strazzacappa (2010, p. 78-79):

O processo de reconhecimento da importância da dança na educação é novo se comparado ao das artes visuais, pois a maioria dos estudos sobre o ensino da arte é basicamente sobre artes visuais, já que seu ensino está a mais tempo

nesse campo. O ensino da dança na educação está atado aos campos de conhecimento da arte e da educação física, sendo trabalhadas distintamente em cada área. Vindo a ser compreendida e tratada de diversas formas, ao longo do processo histórico do ensino da arte em nosso país, pois o ensino da dança em muitos momentos não correspondia aos preceitos educacionais e políticos vigentes de cada época.

Refletir sobre o ensino da dança nos espaços educativos da educação básica vêm levantando diversas dúvidas em relação ao ensino da dança e sua aplicabilidade, ao longo dos tempos, principalmente, no que diz respeito a sua relevância para o ensino regular. Segundo Tullio (2013), alguns referenciais teóricos são apresentados como instrumentos importantes para refletirmos acerca da Dança enquanto linguagem e área de conhecimento.

Sobre este ponto, vejamos o que nos diz Marques (2012, p. 4 apud TULLIO, 2013, p. 6):

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil instituiu o ensino obrigatório de Arte em território nacional e, em 1997, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a dança foi incluída oficialmente, pela primeira vez na história do país, como uma das linguagens artísticas a serem ensinadas pela disciplina Arte.

Como uma prática educativa, a dança exerce um papel primordial aos indivíduos, pois trata a realidade social sob diversos aspectos e interpretações, também trabalha o contexto crítico de cada um e de um modo geral, faz com que o indivíduo se conheça e passe a respeitar sua cultura e alheia. Mas além disto, se faz necessário o trabalho teórico, metodológico e prático referentes às especificidades da linguagem da dança. Para o trabalho da Dança na Escola, Izepp (2013, p. 8) afirma que:

[...] aprender a dançar pode ter objetivos específicos, como formar bailarinos, integrar-se socialmente ou manter uma tradição. Na escola, esses contextos sociais podem ser considerados como situações em que é possível reconhecer a dança em suas mais variadas formas de expressão, as quais atendem a funções sociais específicas. Mas a escola tem também seus próprios objetivos com relação à dança. É função da escola contribuir para ampliar a compreensão do aluno sobre o ato de dançar, uma vez que, além do aprendizado do gesto dançante, ele aprenderá, também, a apreciar os vários repertórios da dança, a conhecer seus diversos significados sociais e a discutir a dança como forma de expressão artística em diversas culturas, inclusive no contexto social em que ele vive.

Ainda sobre a relação dos conteúdos próprios da dança Izeppi (2013, p. 7) afirma:

Para o Ensino da Dança na escola, é fundamental buscar no encaminhamento das aulas a relação dos conteúdos próprios da dança com os elementos culturais que a compõem. É necessário rever as abordagens presentes e modificar a ideia de que a Dança aparece somente como meio ou recurso “para

relaxar", „para soltar as emoções", „para expressar-se espontaneamente", „para trabalhar a coordenação motora" ou até „para acalmar os alunos".

A dança possui seus próprios conteúdos e precisam ser trabalhados com o devido aproveitamento para obtermos os resultados esperados no processo de ensino aprendizagem da arte/dança.

Se faz necessário entender, onde estão os professores formados em artes (dança, teatro, música e artes plásticas)?, por que buscamos o reconhecimento, mas não temos professores especializados suficientes, ou eles se formam mas não encontram oportunidades de emprego na área, por que outros profissionais já dão aula de artes sem serem capacitados para isto? Andrade e Godoy (2017) nos respondem:

Sabe-se que com a reforma da educação superior levou ao aumento das licenciaturas em dança, e que outros professores de áreas do conhecimento como educação física e pedagogia, já trabalham com dança no âmbito escolar, se utilizando de seus benefícios e de seus conhecimentos. Porém ainda não se tem professores suficientes especializados em dança para remediar essa necessidade. Observa-se também que não há em muitos dos casos, separação de disciplinas, ou seja, o professor que não é da área acaba assumindo o papel do professor de artes/dança.

Em suma, a formação do licenciado em dança, fundamenta-se historicamente como um processo de cunho cultural, no qual o agrupamento de conhecimentos está relacionado às experiências pessoais e trajetórias de vida do grupo social. Por conta desta característica, alguns acreditam que a dança se baseia no senso comum. Os avanços e o crescimento dos cursos superiores em dança têm modificado essa ideia ao longo dos anos, incorporando um rigor mais científico para a dança. Congressos, festivais e fóruns que possuem como cerne a dança como campo científico vem discutindo vários temas sobre a valorização do ensino da dança, da profissionalização e valorização do ensino da dança/arte no âmbito formal do nosso país.

Logo, o professor tem que ter claro quais os objetivos que pretende alcançar ao trabalhar o conteúdo Dança com os estudantes, entendendo que não é um momento de descontração, mas de ensino-aprendizagem. Para um bom plano de trabalho docente, os objetivos e os encaminhamentos metodológicos devem estar expressos.

E o porquê ainda há dificuldades para o ensino das artes, em especial o ensino da dança? Transversalmente ligados às minhas considerações e aos dados apresentados por demais autores, pude constatar resumidamente, como corrobora Marques (1997, p. 21):

sabemos que o ensino de artes no Brasil tem sofrido as consequências de posturas racionalistas e dualistas arraigadas ao pensamento pedagógico

brasileiro. Nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico /descritivo/linear em detrimento do conhecimento sintético/sistêmico/corporal/intuitivo. Já em 1978, Ana Mae Barbosa apontava para a divisão entre o trabalho manual e a intelectual instaurada no país desde os primórdios da colonização como uma das causas do status secundário (às vezes inexistente) das artes no currículo escolar brasileiro.

Portanto, usufruindo das possibilidades existentes em nossa época, este é o momento oportuno para contribuímos criticamente sobre a função da arte/dança nos espaços de formação da educação básica. Sempre estudando, se profissionalizando e produzindo materiais que comprovem a importância das artes. Tendo em vista que a escola é sem incertezas o lugar privilegiado para seu ensino. Procurando sempre, ter claro o por que ensinar artes/dança, explorar todo o conteúdo próprio de cada linguagem, tentar sempre fazer com que o aluno tenha o máximo de vivências nas áreas de artes, buscar com frequência a criticidade e funcionalidade, para que cada vez mais possamos ganhar espaço na escola e conquistarmos a plena efetivação e reconhecimento das artes como área de conhecimento, deixando para trás o estigma de que a arte/dança é sinônimo de festinha temática em datas comemorativas.

Referência bibliográfica

ANDRADE, C.R.; GODOY, K. M. A. A formação do professor para a dança: reflexões sobre um curso de formação continuada. **ARJ Brasil**, v. 4, n. 1. p. 114-140, jan/jun. 2017

ARAÚJO, Christiane. **A dança na disciplina de arte**: Transposição entre as linguagens artísticas. Campo Grande: Rocco, 2021.

ARAÚJO, Christiane; REBOLO, Flavines. A formação do professor de dança: um estudo da licenciatura em artes cênicas e dança na universidade estadual do mato grosso do sul. **Série – estudos - periódicos do programa de pós-graduação em educação da UCDB**, v. 3, jun. 2015, p. 175-198.

BRASIL ESCOLA. **A importância da dança no processo ensino aprendizagem**: A dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>. Acesso em: 13 jun. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental (1998). Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental – Arte. Brasília: MEC/SEF.

INES, M; BOFF, E.; BIANCHI, V. A trajetória do ensino da arte na educação básica no contexto brasileiro. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, out. 2020.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

BARBOSA, Ana Mae. Arte educação no brasil: Realidade hoje e expectativas futuras. **Estudos Avançados**, v 3, n. 7, 1989. P. 170-182.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. *Motriz*, v. 3, n. 1, Jun. 1997.

ESPERON, Matheus. **A dança no contexto escolar**. Brasília: UNICEUB, 2015.

SENADO FEDERAL. **Lei inclui artes visuais, dança, música e teatro no currículo da educação básica**. Disponível:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/05/03/lei-inclui-artes-visuais-danca-musica-e-teatro-no-curriculo-da-educacao-basica>. Acesso em: 13 jun. 2023.

PRADO, Natasha; ARAUJO, Christiane. Dança no contexto de Isabel Marques: Algumas questões sobre dança e seus conteúdos no ensino formal. **Revista Científica/FAP**, v. 25, n. 2, nov. 2021.

SOLANO, C. S. O preconceito do ensino da arte conhecer para transformar. **Revista educação**, 1 ed., 2009, p. 5. Disponível em:
<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/469>. Acesso em 02 fevereiro 2023.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dança na educação: discutindo questões básicas e polêmicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 6, p. 73–86, 2006.

STRAZZACAPPA, Márcia. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2006.